Missão
Desenvolver conhecimento para a vida.

Visão
Formar vencedores.

Valores
Ética;
Excelência;
Valorização do Ser Humano;
Sustentabilidade;
Otimização de recursos;
Transparência.

OS CONTROLADORES DE ELITE E A INFECÇÃO PELO HIV

Pellisoli, Luiz Augusto[1], Eberhardt, Emily da Silva[2], Lazzaretti, Camilla[3].

1 Acadêmico de Enfermagem UNICNEC/ Osório-RS (luiz.pellisoli@gmail.com)

2 Acadêmica de Enfermagem UNICNEC/ Osório-RS

3 Docente do UNICNEC/ Osório-RS

APRESENTAÇÃO: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) foi identificado na década de 80, e possui dois tipos, 1 e 2, e com isso demonstra-se como agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sabe-se que os infectados, podem ser mais susceptíveis a infecções, devido a uma depleção dos linfócitos TCD4, células essenciais para a imunidade. **OBJETIVOS:** Revisar as características gerais dos indivíduos controladores de elite para o HIV-1 bem como aspectos laboratoriais e genéticos encontrados. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Desde o surgimento da AIDS tem se percebido um número reduzido de indivíduos portadores do HIV conhecidos como controladores de elite (CE). Uma grande característica do CE é sua baixa viremia ou até níveis indetectáveis d HIV no sangue, mesmo sem tratamento, ou seja, não fazendo uso de antirretrovirais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura com a pesquisa de estudos na base de dados "*Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (BVS)*". Foram inseridos estudos em português e espanhol encontrados completos para leitura. Os descritores utilizados foram "*controladores de elite"* e *"infecção pelo HIV-1".* Junto disso, pesquisou-se no Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças do Ministério da saúde, volume 2018. A coleta dos dados ocorreu no mês de junho de 2020. **RESULTADOS:** Os CE desenvolvem de forma incomum, um curso brando da infecção pelo HIV-1. Estes controladores de elite fazem parte do grupo de Progressores de Longo Prazo (LTNPs-long-term non-progressors) e são capazes de preservar altos níveis de linfócitos TCD4 circulantes no sangue, por um longo período de tempo, mesmo na ausência de terapia farmacológica antirretroviral. Outro aspecto importante sobre os CE é a ausência de sintomas relacionados à AIDS a longo prazo, em média de 10 anos sem tratamento. A detecção laboratorial dos CE é feita por meio de testes sorológicos na pesquisa de anticorpos,

Missão
Desenvolver conhecimento para a vida.

Visão
Formar vencedores.

Valores
Ética;
Excelência;
Valorização do Ser Humano;
Sustentabilidade;
Otimização de recursos;
Transparência.

visto que, as análises moleculares virais, normalmente mostram-se negativas ou não reagentes. Uma explicação plausível para o fenótipo dos CE é a mutação benéfica no complexo de genes do antígeno leucocitário humano (HLA), abreviada como HLA-B*57. Nesses indivíduos, há uma maior resistência ao tropismo viral e sua infecção, e unido a isso há uma alta contagem de células TCD4 e TCD8 secretoras de interferons, o que auxilia no controle da viremia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os controladores de elite representam uma fonte valiosa de controle virológico para o HIV. Da mesma forma, as características fisiopatológicas do CE são importantes para a pesquisa acerca de possíveis vacinas contra a infecção viral. Contudo, os indivíduos CE são raros na população, e assim deve-se manter testagem para infecção, seguida da introdução imediata de terapia nos casos positivos, como preconiza o Ministério da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Controladores de Elite, HIV, Linfócitos T CD4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças. Volume 2018.

2. ARCOS-Jimenez y cols. Controladores de élite: grupo clave en la lucha contra el VIH. Revista médica MD. Volumen 9, número 4; mayo - julio 2018.

3. A. Belda Mira. Infección por VIH avirémica: pacientes “controladores de élite”. Servicio de Medicina Interna. Hospital de Sagunt. Sagunto. Valencia. España. 2007.

4. VALLINOTO, Antonio Carlos Rosário. Os Controladores de Elite e a Infecção pelo HIV-1. Universidade do Pará, 2016.